



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Reunião de Câmara de 24/5/2018

Aprovada por Maioria

A Favor – 11 (6PS + 2 Ind + 2PCP + 1 BE)

Contra – 2 PSD

Abstenção – 4 CDS

Moção 52/2018

A ADECO - Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês foi fundada em 1976 por iniciativa de um conjunto de cidadãos constituídos em associação e que instalaram, no edifício sito na Rua da Palmeira, 11, em Lisboa, uma Creche e um Jardim de Infância.

Foi formalmente constituída em 1978, tendo os respectivos estatutos sido aprovados pela Direcção-Geral da Assistência Social do então Ministério dos Assuntos Sociais, publicado em Diário da República III Série, de 2 de Setembro de 1978. Foi-lhe reconhecido o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, mantendo actualmente protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social.

Desde a data da sua constituição, a ADECO tem por objectivo “cooperar com as famílias na educação dos seus filhos, promovendo o desenvolvimento integral da criança no seu meio sociocultural.

A ADECO pretendia, assim, suprir necessidades básicas, tais como a educação e o apoio social aos residentes e trabalhadores de uma freguesia, a das Mercês (hoje, parte da Freguesia da Misericórdia), então habitada sobretudo por pessoas de fracos recursos económicos.

O seu objectivo tem sido levado a cabo com forte empenho de um corpo educativo coeso em estreita ligação quer com a comunidade onde se insere, quer com os pais e familiares dos utentes.

Contudo o edifício da sua Sede é propriedade do Estado, via Centro Hospitalar de Lisboa Central, por ter sido fruto de um legado particular aos Hospitais Cívicos de Lisboa.

A iminente venda do imóvel, promovida pelo proprietário - Centro Hospitalar de Lisboa Central - colocará em risco a permanência da ADECO nas atuais instalações de que é arrendatária, fazendo perigar a sua própria existência.

A sua Creche e Jardim-de-infância recebem, actualmente 86 alunos (com idades compreendidas entre os 1 e os 6 anos), tendo um quadro de pessoal efectivo de 18 trabalhadores.

A sua inserção na comunidade e a manifesta necessidade do serviço prestado, estão bem



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

patentes na sua lista de espera de 260 crianças, na maior parte filhas de pais residentes ou trabalhadores na Freguesia da Misericórdia ou freguesia imediatamente confinantes.

Aquando da primeira tentativa de leilão do edifício, que não se chegou a realizar, a Câmara Municipal de Lisboa ter-se-á mostrado interessada em exercer o direito de preferência que a lei lhe confere.

Durante este intervalo de tempo a ADECO propôs ao proprietário a aquisição do edifício pelo valor então em discussão M€ 1,8 tendo, no entanto obtido como resposta que o mesmo, devido às contingências de mercado, se havia valorizado até cerca de um valor de M€ 4, pelo que o Centro hospitalar de Lisboa Central declinou a oferta.

Presentemente a Associação teme que seja iniciado um novo processo de venda em leilão do edifício, agora por valores completamente inacessíveis para a mesma, implicando certamente o seu desaparecimento e com ela toda a actividade que leva a cabo junto das famílias e da comunidade em geral.

Nestes termos a Câmara Municipal de Lisboa reunida a 24 de Maio de 2018, delibera:

- a) Sinalizar ao Centro Hospitalar de Lisboa Central o interesse da Câmara Municipal de Lisboa no imóvel pelo valor da base de licitação do primeiro leilão.
- b) Sensibilizar o Governo, através do Ministério da Saúde, para a situação da ADECO.

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Carlos Moura